

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ELAINE DA SILVA MARTINIANO

**CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma
análise na escola do município do Cabo de Santo Agostinho/ PE.**

IPOJUCA/PE

2018

ELAINE DA SILVA MARTINIANO

**CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma
análise na escola do município do Cabo de Santo Agostinho/ PE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena
em Pedagogia na Modalidade à Distância, do
Centro de Educação da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Mariana Lins

**IPOJUCA/PE
2018**

CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Uma análise na escola do município do Cabo de Santo Agostinho/ PE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 18/ 12/ 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MARIANA LINS
Prof. Orientador
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a JEANE FÉLIX
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Prof.^a MIRINALDA ALVES RODRIGUES
Prof. Convidado
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

RESUMO

A presente pesquisa intitulada **CONSTRUÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Uma análise na escola do município do Cabo de Santo Agostinho/ PE, tem por objetivo geral analisar as construções de gênero na educação infantil em uma escola do município do Cabo/PE. A metodologia empregada na pesquisa consistiu em um estudo de campo com a intenção de observar fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, tratando-se desse modo de uma pesquisa de estudo explicativo. O instrumento de coleta de informações que regeu a pesquisa foi o questionário composto com dez abertas para as envolvidas na pesquisa pudessem expor seus pensamentos e opiniões com certa liberdade. Para aplicação do questionário foi necessário à participação de seis professoras que lecionam em classe de educação infantil em uma escola pública do município de Cabo/ PE. Dentre os resultados alcançados ressaltamos que: as questões de gênero surgem na educação infantil no dia-dia em sala de aula, no relacionamento entre professora-aluno- aluna, mesmo sem um planejamento preliminar; os alunos e alunas são tratados igualmente em atividades diárias, brincadeiras, etc.; mesmo sem a inclusão das questões de gênero não serem discutidas no planejamento escolar e nas formações de rede, as professoras procuram desenvolver uma prática diária significativa nas quais as crianças possam desenvolver ações de igualdade, respeito, solidariedade, etc.

PALAVRAS- CHAVE: Construção de Gênero, Educação Infantil, Criança.

ABSTRACT

The present research entitled **GENDER CONSTRUCTIONS IN CHILDREN EDUCATION: An analysis in the school of the municipality of Cabo de Santo Agostinho / PE**, has the general objective to analyze the constructions of gender in the education of children in a school in the municipality of Cabo / PE. The methodology used in the research consisted of a field study with the intention of observing facts and phenomena exactly as it occurs in the real, being this way a research of explanatory study. The instrument of information gathering that ruled the research was the questionnaire composed with ten open to those involved in the research could expose their thoughts and opinions with certain freedom. For the application of the questionnaire it was necessary to the participation of six teachers who teach in kindergarten class in a public school in the municipality of Cabo / PE. Among the results achieved, we highlight that: gender issues arise in day-to-day classroom education in the relationship between teacher-student-student, even without preliminary planning; students are also treated in daily activities, games, etc.; even without the inclusion of gender issues in school planning and network formation, teachers seek to develop a meaningful daily practice in which children can develop actions of equality, respect, solidarity, etc.

KEY WORDS: Construction of Gender- Early Childhood Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPITULO I- EDUCAÇÃO INFANTIL E GÊNERO.....	9
1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DISCURSÕES DE GÊNERO NO PNE	12
1.2 O QUE DIZEM AS DCNEI E O RCNEI ACERCA DO GÊNERO.....	13
CAPITULO II- METODOLOGIA	16
2.1 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÃO	17
CAPITULO III- ACHADOS DA PESQUISA	19
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA.....	19
3.2 PERSPECTIVAS PEDAGOGICA E FILOSÓFICA DA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO SEGUNDO O PPP.	20
3.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
CAPITULO IV- O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4.1 CONCEPÇÕES CONSERVADORAS QUE PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	22
4.2 A PRÁTICA DOCENTE E A PROPOSTA PEDAGOGICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO GENÊRO.	24
4.3 A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA QUE DISCUTAM AS QUESTÕES DE GÊNERO.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APENDICES I.....	33
APENDICE II	33

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema da presente pesquisa surgiu a partir de uma observação feita por mim através de uma brincadeira que um grupo de crianças da rua onde moro estavam indo realizar. Nesse grupo havia meninos de 06 á 09 anos, esses meninos estavam indo jogar bola, porém, um desses meninos tem uma irmã (08 anos), ela com outra menina queriam brincar com eles também, prontamente o irmão dessa menina disse para ela e para outra menina ire brincar de outra coisa, por que só iriam brincar os meninos. Elas não gostaram muito, tiveram que ficar olhando eles brincarem. Esse tipo de situação não acontece muito, normalmente os meninos e as meninas brincam juntos (pega-pega, contar histórias de terror, etc.).

Devido à situação que ocorreu no grupo observado foram surgindo questionamentos que levaram-me a refletir como as construções de gênero são desenvolvidas por meninos e meninas, o modo que essas construções atuam em suas vidas, até que ponto essas construções afetam ou não o relacionamento entre ambos (meninos e meninas), que contribuições á família, o meio social, a mídia, a escola exercem na vida das crianças e em seu desenvolvimento como cidadão. Essas reflexões serviram-me de subsídios para a construção do referido trabalho (pesquisa).

Assim, o objetivo geral dessa pesquisa constitui-se em analisar as construções de gênero na educação infantil em uma escola do município do Cabo/PE. Nesse sentido, buscou-se analisar como as questões de gênero são tratadas em sala de aula de uma escola de educação infantil; identificar como as relações e as identidades de gênero são construídas no referido espaço escolar; e refletir o que as professoras de uma escola de educação infantil localizada no município do Cabo de Santo Agostinho/PE pensam sobre o trabalho com as questões de gênero.

Nesse sentido, analisando as questões das relações de gênero, conduziu-se a problemática que orientou a presente pesquisa: De que modo às relações de gênero vão se construindo desde a educação infantil?

È importante perceber como as questões referentes às relações de gênero são fundamentais a serem debatidas e socializadas com as crianças no ambiente escolar. Trabalhar com situações que envolvam as questões de gênero propicia para as crianças uma desmistificação do que a sociedade concebe como certo ou errado para cada sexo masculino/ feminino.

Por essa razão a prática escolar/docente precisa reafirmar e trabalhar na perspectiva de construir relações de gênero mais justa desde a educação infantil. Diante das práticas escolares das instituições de educação infantil as DCNEI dizem que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Brasil DCNEI 2010, pág.18)

A criança é um sujeito que traça sua própria história e estando introduzidas em um mundo com grande pluralidade cultural, se torna importante trazer discussões como igualdade, respeito, diversidade e gênero para dentro do espaço escolar para que elas (crianças) desenvolvam reflexões em torno das coisas tidas para meninos e meninas. Sendo assim o presente trabalho procura examinar as questões de gênero, ampliando a importância de a escola trabalhar as relações de gênero na infância, para que as crianças não cresçam com conceitos distorcidos entre si e sobre si e para que não perpetuem relações de desigualdades entre meninos e meninas.

Na busca de levantamento de informações sobre como a escola atua nas construções das relações de gênero na primeira infância, a pesquisa teve como procedimento técnico o estudo de campo, incluindo em si o questionário com perguntas abertas para coletar informações mais precisas sobre o que as professoras pensam do trabalho com as relações de gênero. Em sua estrutura a pesquisa foi dividida em capítulos dos quais trata no primeiro capítulo da Educação infantil e gênero onde abordarei como as construções de gênero são desenvolvidas na educação infantil, as contribuições e influências que o meio que a criança se insere acrescenta a construção. No segundo capítulo, a metodologia aplicada na pesquisa caracterizou o tipo de pesquisa realizada na escola de educação infantil, a técnica utilizada no trabalho de campo, como o questionário com dez perguntas abertas, os sujeitos envolvidos na pesquisa.

No terceiro capítulo o que se entende por construção de gênero na ótica da educação infantil, será apresentado às análises obtidas através das respostas que as professoras participantes escreveram no questionário.

CAPÍTULO

EDUCAÇÃO INFANTIL E GÊNERO

Sabe-se que as relações de gênero são culturalmente construídas e exercidas pela sociedade, com esse perspectiva LOURO (2008, p. 18) salienta que:

A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. Família, escola, igreja, instituições legais e médicas mantêm-se, por certo, como instâncias importantes nesse processo constitutivo.

Sabemos que as questões do gênero ainda são muito pertinentes no ambiente escolar, muitos docentes se veem despreparados no tocante ao abordar ou trabalhar essa questão em sala de aula. LOURO (2003 p. 59) salienta que “os sentidos precisam estar afiados para que sejam capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicados na concepção, na organização e no fazer cotidiano escolar”.

Nesse sentido o olhar docente precisa ir sempre além das paredes e dos corredores da escola, é necessário reter aos alunos, seus gestos, comportamento, sua fala, seu silêncio, etc.

Neste trabalho serão mapeadas algumas das maneiras sobre como é abordado às construções do gênero na educação infantil, e como são construídas as masculinidades e feminilidades dentro da sala de aula.

Devido a uma cultura de separação construída pela sociedade, muitas crianças principalmente das classes mais baixas crescem com sua mentalidade de que meninas foram feitas para o papel de se dedicar ao trabalho doméstico e os meninos com o papel de auxiliar no sustento da família. Devido a esse pensar muitos meninos na adolescência abandonam seus estudos para ajudar o pai ou a mãe no sustento da família.

“Uma das explicações mais frequentes mencionadas no Brasil para essa situação escolar dos meninos seria sua maior presença no mercado de trabalho, uma vez que a maioria daqueles com dificuldades escolares provém das camadas populares. Segundo essa ideia, eles abandonariam os estudos pela necessidade econômica das famílias”. (MOREIRA; CANDAU 2011, p. 97).

Por outro lado, as meninas por sua vez, tem um atraso menos intenso que os meninos no que diz respeito à escolarização, pois, elas em muitos casos não precisa abandonar os estudos para prover a ajuda no sustento da família, ao lhe cabe o papel no trabalho doméstico em sua própria casa.

“Estudiosas das relações de gênero no Brasil tem discutido a hipótese de que o exercício dessas atividades seria a mais compatível com a continuação dos estudos do que o ingresso no mercado de trabalho, o que favorece a maior escolarização feminina”. (MOREIRA; CANDAU 2011, p. 98).

É por essas questões que a escola tem um papel fundamental na vida criança, pois, através de suas didáticas e práticas pedagógicas meninas e meninos podem construir relações de gênero de maneira não divisória e preconceituosa, onde o julgar que menina foi feita para isso e menino feito para aquilo. Tanto menina quanto menino foram feitos para serem iguais, onde eles podem ser o que desejam ser.

Por vezes a sociedade com sua cultural, política, religião, etc., vem influenciando no modo de ser das crianças, meninos e meninas, ditando como cada um deve ser ou agir, do que deve gostar ou não gostar e por aí vai, determinando assim o comportamento, habilidades, preferências, etc., que cada corpo deve desenvolver. Desse modo a compreensão das diferenças entre meninos e meninas é construída socialmente e não determinada pelo biológico, anatomia e fisiologia.

Em seu artigo VIANA; FINCO (2009 p. 268) diz que:

A perspectiva sociocultural permite centrarmos nosso olhar nas formas de controle do corpo infantil, um processo social e culturalmente de determinado, permeado por formas sutis, muitas vezes não percebidas. Poderíamos, então, dizer que as características tidas pela tradição como naturalmente masculinas ou femininas resultam de esforços diversos para distinguir corpos, comportamentos e habilidades de meninas e meninos.

As diferenças de gênero compõem toda aparência da vida social e se exprime na sexualidade, na cultura, na reprodução, nas práticas discursivas, na organização do estado e na divisão do trabalho. Dessa maneira, os papeis e as identidade do homem e da mulher, em geral, permanecem sendo determinado como amplitude dos papeis biológicos/ sexuais, e, portanto, naturalizados. A identidade é definida como caráter do que é perfeitamente igual conjunto de caracteres próprios de cada pessoa.

LOURO (2003 p. 25) diz que:

Ao afirmar que o gênero institui a identidade do sujeito (assim, como a etnia, a classe o a nacionalidade, por exemplo) pretende- se referir, portanto, a algo

que transcende o mero desempenho de papéis, a ideia de perceber o gênero fazendo parte do sujeito, constituindo-o. O sujeito é brasileiro, negro, homem, etc. Nessa perspectiva admite que as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são, também constituintes dos gêneros.

As diferenças de gênero são iniciadas nas crianças pouco a pouco, por diversas estruturas que envolvem suas interações com a família, sociedade, mídia, etc. Sendo assim, as crianças ainda não possuem o sexismo da forma como está disseminada na cultura construída pelo adulto. Dessa maneira as crianças vão aprendendo a oposição e a hierarquia dos sexos ao longo do tempo permanecendo em contato com tal cultura.

Segundo SIMÃO (2013 p. 180)

Acompanhar e compreender, da perspectiva das crianças como esse processo de “fazer gênero” é vivido e significado, quais conhecimentos, saberes e elementos sociais e culturais são determinados nesse processo, torna-se essencial para os estudos sociais da infância, do mesmo modo que compreender os usos que as crianças dão a esses conhecimentos nas relações que estabelecem com seus pares e também com os adultos.

Percebendo um mundo já dividido, a criança aprende a lê-ló dessa maneira e nele se emprega, naturalmente. Por essa razão, se torna muito imprescindível que a escola trabalhe desde cedo as questões de gênero com as crianças, para que essa forma sexista que a sociedade tem visto homem e mulher seja disseminada.

LOURO (2003, p. 60) pontua “[...] Através de muitas instituições e práticas, essas concepções foram e são prendidas e interiorizadas; tornam-se quase “naturais” (ainda que sejam “fatos culturais”)”. A construção da identidade de gênero é vivenciada pelas crianças da educação infantil através dos relacionamentos com outras crianças, das brincadeiras, das atividades curriculares, etc.

“Gestos, movimento, sentidos são produzidos no espaço escolar e incorporados por meninos e meninas, tornam-se parte de seus corpos. Ali se aprende a olhar e a se olhar, se aprende a ouvir, a falar e a calar; se aprende a preferir.” (LOURO 2003, p. 61).

Ainda hoje podemos observar que muitos ambientes escolares têm atitudes e condutas que gera rotulação de procedimentos discriminatórios, guiando as meninas e meninos a uma constante rivalidade, contudo, diferenciando as mentes e os corpos. Sendo assim, o docente tem um papel importante nas construções dessas identidades, pois, nesse processo ele (docente) servirá de referência nessa construção.

Para que isso aconteça, não basta que o mestre seja conhecedor dos saberes que deve transmitir, mas é preciso que seja ele próprio, um modelo a ser seguido. Por isso o corpo e a alma dos mestres, seu comportamento e seus

desejos, sua linguagem e seu pensamento também precisam ser disciplinados. (LOURO 2003 p. 92)

Por essa razão o docente da educação infantil deve trabalhar as construções de gênero em sala de aula com seus alunos, pois, embora a criança já tenha constituído o núcleo de sua identidade através das relações familiares, a construção da identidade de gênero é um processo que se prolonga por toda a vida. Torna-se indispensável que os educadores se questionem sempre sobre suas condutas na edificação do gênero dentro do espaço escolar.

Nesse aspecto é imprescindível que a escola com seus docentes possam reaver suas práticas pedagógicas, suas condutas e essencialmente suas ideias preconceituosas sobre o que menciona como anormal e normal, feminilidade e masculinidade, pois, o caso do não questionamento sobre as produções das identidades e das relações de gênero colocado na escola, pode-se desenvolver na criança estereótipos do que é ser menina e menino. Por esse ponto de vista a educação infantil, nas construções das questões de gênero precisa ser priorizada, pois, as crianças vão construindo o feminino e masculino à medida que vão se relacionando com seus pares.

1.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS DISCURSÕES DE GÊNERO NO PNE

O Plano Nacional de Educação (PNE) teve sua criação no ano de 1996, e vigorou entre os anos de 2001 a 2010. Seu propósito era melhorar a educação no país com diferentes metas. O plano foi importante, mas não se foi possível fazer o cumprimento á risca. Pretendendo estratégias na qual possuíssem reais e melhores soluções o PNE foi refeito, com uma visão ampliada para que suas metas sejam atingidas entre 2011 e 2020.

As metas e estratégias estabelecidas pelo PNE orientam as iniciativas na área da educação, em razão disso, municípios e estados devem organizar planejamentos próprios para justificar o alcance dos objetivos preliminares, pensando a situação, necessidades e demandas de cada localidade.

Para a educação infantil o PNE pressupõe metas e estratégias que asseguram o direito da criança no acesso a pré-escola e na creche, a uma educação de qualidade e a permanência da criança na mesma. O PNE prever estratégias das quais a educação infantil tenha sua expansão nas redes públicas de ensino, levando em consideração o padrão e a qualidade, sem se esquecer de considerar a realidade de cada localidade. Além disso, traz estratégias que abordam a formação inicial e continuada dos

profissionais da educação infantil, promovendo articulações entre pós-graduação, núcleo de pesquisa e cursos de formação para profissionais da educação. Essa articulação é essencial para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que auxiliem no avanço de pesquisas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem das crianças de zero a cinco anos de idade.

O PNE é um instrumento de planejamento que traz apenas orientações à execução e o aprimoramento de políticas públicas, o mesmo não traz nenhuma orientação para a organização de propostas pedagógicas, por essa razão o plano não contém informações sobre algo relacionado ao gênero e sua construção na primeira infância. Essa falta de inclusão das questões de gênero no PNE deu-se devido a conflitos que foram surgindo durante a tramitação do plano no senado. Os conservadores defendiam que a introdução do gênero no PNE poderiam deturpar os conceitos de homem, mulher e de família. Nessa ótica, isso significou um retrocesso em torno da educação, pois, as questões de gênero precisam ser trabalhadas em sala de aula, fechar os olhos a esse assunto é deixar ileso a diferença que ainda existe entre homens e mulheres.

1.2 O QUE DIZEM AS DCNEI E O RCNEI ACERCA DO GÊNERO.

O atendimento em escolas de educação infantil e em creches como direito da criança pequena efetivou-se com a Constituição de 1988, com a certificação da educação infantil como responsabilidade do Estado com a educação. Frente a toda essa mudança, a educação infantil vive um forte procedimento de análise de concepções sobre a educação das crianças, as práticas pedagógicas intermediárias de desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Nesse âmbito as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) organizam um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as creches e pré-escolas na organização de suas propostas pedagógicas de forma que busquem promover uma equidade no processo de aprendizagem.

Para a educação infantil as DCNEI trazem propostas que visam o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos, onde os sujeitos desse processo educativo tenham a oportunidade de se sentirem acolhidos, amparados e respeitados pela escola e pelos profissionais da educação, com base nos princípios “Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem

comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais”. (DCNEI 2010, pág. 16). Através desses princípios as crianças poderão desenvolver valores que lhe auxiliaram na construção da sua identidade.

As DCNEI em suas propostas trazem questões em que as instituições de educação infantil devam garantir o cumprimento pleno de sua função sociopolítica e pedagógica de modo a irem “construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividades comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa”. (DCNEI 2010, pág. 17)

Entendemos dessa forma que as instituições de educação infantil precisam promover conhecimentos e articulações das quais as crianças possam desenvolver valores de respeito, igualdade, solidariedade, cidadania, etc.

As práticas cotidianas da educação infantil, devem sempre considerar como a cultura atua mediante a maneira da criança se relacionar consigo e com seu meio, baseado nos eixos norteadores as *interações* e as *brincadeiras* de modo que “possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade”. (DCNEI 2010, pág. 26)

Desse modo a educação infantil precisa garantir uma educação em sua completude, compreendendo que as questões sociais e culturais é algo ligado ao processo educativo. Dessa maneira as práticas não podem e não devem ocorrer de modo fragmentado, pois, a criança precisa nas suas contingências de viver tentativas, na sua percepção do mundo feito pela integralidade de seus sentidos.

“As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências”. (DCNEI 2010, pág.27)

A educação infantil precisa percorre caminhos para um educar para a cidadania, examinando suas práticas educativas que proporcionem a constituição crítica e participativa das crianças, produzindo um contexto que possibilitem ideias, questionamentos, sentimentos e comprometimento na busca pela satisfação individual e coletiva das crianças.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um conjunto de reflexões de caráter educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os docentes que atuam diretamente com crianças. O RCNEI é formado por três volumes colaboraram para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educacionais além da criação de propostas educativas que replica às demandas das crianças e seus familiares nas distintas regiões do país.

O volume 02 do RCNEI trás referências á formação pessoal e social, apresentando assim temáticas de identidade e autonomia como também propostas ações para sua construção. De acordo com o referido volume (02), um dos primeiros fatores essenciais para desenvolvimento da identidade e autonomia da criança é a mesma adquirir confiança em si e sentir-se aceita (pág.11). Nessa direção, o documento ressalta a relevância da socialização na educação infantil, uma vez que propicia conhecer a diferença no outro, implicando assim o conhecimento de si mesmo.

A importante discussão do RCNEI é que para criar à identidade e autonomia a criança necessita conhecer o outro para perceber o que a torna comum e o que lhe individualiza, especialmente a partir das diferenças. Nesse sentido o documento afirma que:

A identidade é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir e de pensar e da história pessoal. Sua construção é gradativa e se dá por meio de interações sociais estabelecidas pela criança, nas quais ela, alternadamente, imita e se funde com o outro para diferenciar-se dele em seguida, muitas vezes utilizando-se da oposição. (Brasil 1998, pág. 13)

O documento amplia sua compreensão acerca do gênero ao refletir sobre o tempo e espaço em que as crianças estão incluídas: “ser homem ou mulher varia conforme a cultura e o momento histórico, pois, supõe, mais do que as características biológicas de um ou outro sexo, o desempenho de papéis atribuídos socialmente”. (Brasil 1998, pág. 20). Dessa forma, observa-se que as diferenciações de masculino e feminino vão sendo construídas pela sociedade desde a infância.

CAPITULO II

METODOLOGIA

O presente trabalho compreendeu um procedimento técnico de Estudo (Pesquisa) de Campo, com o objetivo de observar fatos e fenômenos exatamente como ocorre no real, para que se possa investigar a importância do papel escolar e do/a professor/a na construção do gênero na criança. Para isso, foi utilizada uma abordagem qualitativa, na intenção de coletar dados para eventuais interpretações de fenômenos para atribuir seus significados.

Dessa forma, esse projeto de pesquisa teve como objetivo de estudo explicativo, pois, o mesmo procurou identificar os fatos que auxiliam na construção do gênero no ambiente escolar, em particular na sala de aula, procurando dessa maneira um aprofundamento do conhecimento da realidade vivenciada por cada criança.

A concepção de Estudo de Campo empregada durante o desenvolvimento do projeto estava pautada na decorrência da construção de gênero empregada pela professora.

No processo do estudo de campo a participação das professoras no processo da pesquisa foi à condição necessária para o bom desempenho e desenvolvimento do projeto. Para isso, foi realizada a aplicação do questionário com perguntas abertas para obter informação para captar as explicações e interpretações que ocorrem na realidade.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, situada no Município do Cabo de Santo Agostinho. A turma escolhida para o desenvolvimento da presente pesquisa foi à turma de Educação Infantil que funciona pela manhã 07h30min às 11h30min e a tarde 13h30min às 17h00min.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE INFORMAÇÃO

O presente trabalho foi regido por apenas um instrumento de coletas de informações, que foi o Questionário com perguntas abertas. Esse instrumento foi escolhido por que através dele podem-se identificar características de um determinado grupo, além de beneficiar a análise a ser desenvolvida.

As perguntas abertas foram escolhidas para o pesquisado expor seus pensamentos e opiniões, dando assim uma liberdade, e dessa forma poder detectar facilidades e dificuldades de se trabalhar as questões de gênero na primeira infância. “Servindo tanto para descrever quanto para medir determinadas variáveis em realidade empírica, o questionário é um dos instrumentos de coleta mais utilizado pelas pesquisas de campo, uma vez que este instrumento de coleta é um dos mais estratégicos para reunir informações sobre as características de sujeitos, grupos e comunidades”. (BRENNAND, MEDEIROS, FIGUEIREDO 2012, p.186).

O questionário foi composto com dez perguntas abertas, onde houve questionamentos que se relacionaram com o tema pesquisado. Para a aplicação do mesmo as professoras da educação infantil da manhã e da tarde da escola pública do município do Cabo/ PE tiveram sua participação.

Esse questionário foi aplicado na escola com data e horário marcado para não atrapalhar o trabalho das professoras em sala de aula, e também devido há certo tempo que cada participante necessitou para responder as questões. No total de 06 professoras apenas 05 responderam ao questionário, onde 03 foram da turma da manhã e 02 da turma da tarde.

CAPITULO III

ACHADOS DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA CAMPO DE PESQUISA

A escola escolhida como campo de pesquisa para o desenvolvimento do presente trabalho foi uma escola pública São Sebastião situada no Município do Cabo de Santo Agostinho-PE. A mesma teve sua fundação em 1980 na zona rural do mesmo município citada acima. Deslocada para a área urbana, onde atualmente funciona em um prédio alugado pela prefeitura do município.

A comunidade em que a escola se encontra localizada, em sua grande maioria apresenta baixo nível de escolaridade, onde o índice de analfabetismo entre os pais dos alunos é muito alto, isso faz com que eles (pais) atuem em empregos informais (ambulantes, domesticas, coletor de recicláveis, agricultor, etc.), e tudo isso reflete diretamente no interesse e desenvolvimento dos alunos que apresentam baixo nível de escolaridade.

Atualmente, a escola atende um número significativo de alunos oriundos de outros estados, por consequência de mudança de localidade e á procura de emprego. A escola em seu quantitativo de alunos em todas as turmas e turnos (prédio sede e anexo) soma 227 alunos. Devido o prédio alugado ser pequeno e “duplex”, as classes de educação infantil funciona em um prédio anexo. O quadro baixo apresenta uma síntese de como as turmas da escola é dividida.

QUADRO 1- Divisão das Turmas

Turmas	Horário	Números de Alunos
Creche III	Manhã	11
Pré A	Manhã	14
Pré B	Manhã	14
1ª ano A	Manhã	13
1ª ano B	Manhã	17
2ª ano	Manhã	24
3ª ano A	Manhã	19
Pré C	Tarde	14
Pré D	Tare	13
Pré E	Tarde	13
1ª ano C	Tarde	13
3ª ano B	Tarde	20
4ª ano	Tarde	15
5ª ano	Tarde	27

Para garantir o anonimato da escola participante da pesquisa, foi criado um nome fictício para mesma.

No quadro de docente a escola conta com 14 professoras e 02 apoio. No horário da manhã trabalham 07 professoras, um apoio fica na sala creche III devido à mesma atender crianças de 03 anos, o outro apoio fica na sala do 3ª ano auxiliando uma aluna com necessidades especiais. À tarde trabalham mais 07 professoras.

Em seu quadro de funcionários a escola conta com 01 supervisora, 02 diretoras, 01 secretária, 01 auxiliar administrativo, 02 serviços gerais, 02 merendeiras, 01 porteiro.

3.2 PERSPECTIVAS PEDAGÓGICA E FILOSÓFICA DA ESCOLA SÃO SEBASTIÃO SEGUNDO O PPP.

A conjuntura social, na qual a escola está imersa, amplia o papel e o significado da educação escolar, exigindo que a mesma opere em aberta e em constante operação com a dinamicidade da vida. Neste contexto a escola assume cada vez mais atribuições específicas, na formação das pessoas de sua comunidade.

Tendo como referências o Projeto Político Pedagógico da escola estudada, ano 2018 do Município do Cabo de Santo Agostinho-PE, a escola procura promover uma educação como processo contínuo de transmissão, construção e desenvolvimento de conhecimento, culturas e valores, ao considerar que apesar de todo o aparato que envolve a ação educativa, é nas relações humanas que se reside a essência da formação dos indivíduos, através também de atividades lúdicas e momentos que possibilitem interação e a aprendizagem significativa e prazerosa de vivências em projetos, conforme os eixos temáticos de conteúdos e eixos articuladores.

A intenção da Escola São Sebastião, é despertar na criança através de projetos envolvendo jogos e brincadeiras o desejo de aprender, de ser cuidada e de ir ao encontro do mundo que lhe cerca. A instituição escolar do município do Cabo de Santo Agostinho propõe-se a um espaço democrático e construtivo, onde todos se proponham a participar de educação transformadora e de qualidade, visando à formação integral dos educandos.

Dessa forma a escola busca continuamente melhorar as ações desenvolvidas, para uma educação de qualidade através de uma gestão participativa, sabendo da real responsabilidade consciente da participação de todos, devendo ter o compromisso de estar em constante reflexão sobre possíveis mudanças e quebra de paradigmas.

3.3 SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foram necessários à participação de 06 docentes que lecionam na educação infantil, para responderem ao questionário de perguntas abertas. Porém, no total de 06 professoras apenas 05 responderam ao questionário, onde 03 foram da turma da manhã e 02 da turma da tarde. A ausência de uma das professoras em responder ao questionário deu-se devido à mesma estar com problemas de saúde, o que acarretou em preocupações, não dando dessa forma condições psicológicas da mesma responder ao questionário.

O quadro abaixo apresenta uma síntese do perfil das participantes no questionário. Essa participação contou apenas com docentes do sexo feminino onde todas tem formação superior.

QUADRO 2- Perfil das professoras participantes

Professora	Idade	Formação Acadêmica	Tempo que leciona na Ed. Infantil.	Faixa etária dos alunos da sala de aula.
Ana*	36 anos	Psicopedagogia institucional e clínica.	02 anos	03 anos
Júlia*	36 anos	Psicopedagogia institucional e clínica	04 anos	04 e 5 anos
Sara*	37 anos	Cursando pós em educação especial	05 anos	03 e 05 anos
Maria*	52 anos	Especialização em educação infantil	11 anos	Pré II
Dalva*	38 anos	Psicopedagogia clínica hospitalar.	03 anos	04 á 05 anos

*Para garantir o sigilo dos participantes, foram criados pseudônimos. Fonte: A autora.

Ao observar o quadro acima, pode-se perceber que nessa participação da pesquisa só teve participação apenas de docentes do sexo feminino, devido ao corpo docente da escola ser formado apenas por mulheres. As educadoras apresentam um tempo de trabalho lecionando na educação infantil entre 03 á 05 anos, apenas uma professora tem um tempo de lecionamento na educação infantil de 11 anos. Todas as professoras participantes da pesquisa tem formação (graduação) em nível superior.

CAPITULO IV

O QUE SE ENTENDE POR GÊNERO NA ÓTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Não existe uma definição distinta do que venha a ser gênero, o que se entende é que o mesmo é um termo utilizado para referir á organização social da relação entre os sexos. De acordo com MOREIRA; CANDAU (2011, p. 91), o termo gênero “utiliza como o oposto e complementar de sexo, com aquilo que é socialmente construído em oposição ao que seria biologicamente dado”.

Ao observar a resposta dada pelas professoras participantes da pesquisa sobre o que elas entendiam por gênero, pude constatar pela resposta de 03 professoras que as mesmas têm uma opinião não preconceituosa sobre o termo gênero. Em suas repostas, as professoras entendem que o gênero:

“Classifica a identidade da natureza original do ser humano: masculino e feminino”. (professora Julia).

“Gênero feminino e masculino diferença entre meninos e meninas, diferenças físicas e não de direitos e deveres”. (professora Sara).

“Que cada aluno nasce sabendo quem é feminino e masculino”. (professora Ana).

Desse ponto de vista se faz necessário compreender o gênero não como uma simples forma atitude para homens e para as mulheres, mas sim de analisar como essa diferença é visualizada, estabelecida e formada na sociedade, deixando de olhar de maneira separada o que homens e mulheres fazem, passando assim a pensar o gênero como fator que atua, que estrutura e que indica socialmente a masculinidade e feminilidade dos seres humanos, agindo na organização de ideologias e políticas, normalizando a vida em sociedade.

4.1 CONCEPÇÕES CONSERVADORAS QUE PODEM INFLUENCIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

É importante que o docente antes de tudo entenda o termo gênero e o porquê do mesmo ser utilizado socialmente, esse entender faz com que a docente não tenha/ crie uma ideia distorcida sobre o termo (gênero). O termo gênero não diz o que a pessoa tem que ser ou deixar de ser, ele é apenas utilizado para diferenciar e referir-se ao que é próprio do sexo masculino, assim como do sexo feminino.

Outras duas professoras em sua resposta a pergunta citada logo acima, reponderam que:

“Entendo que Deus criou o homem e a mulher. Esse tal de gênero pra mim não tem fundamento”. (professora Dalva)

SCOTT (1995, p.71) ressalva que: “Aqueles pessoas que se propõem a codificar os sentidos das palavras lutam por uma causa perdida, porque as palavras com as ideias e as coisas que elas pretendem significar, têm história”.

“Durante minha formação acadêmica não recebi orientação desse conteúdo”. (professora Maria).

A falta de entendimento de orientação acadêmica sobre o gênero prejudica o trabalho docente em sala de aula, pois, a didática e a prática pedagógica das professoras podem conduzir seus alunos a crescerem com pensamentos e conhecimentos discriminatórios e distorcidos sobre si e sobre os outros. A construção do gênero na primeira infância é importante porque a educação infantil marca o início das experiências infantis, onde a criança tem o ensejo de convivência mais extensa em grupo social com particularidades diferentes das do ambiente familiar.

“Essa etapa é palco de inscrições intelectuais, sociais e psicológicas. No convívio com outros- educadores e colegas-, o corpo ganha destaque: os gestos, os movimentos e as posturas são alinhados socialmente; ganha determinado lugar e uma imagem segundo padrões de conduta e valores culturais em que cada criança se insere”. (VIANNA; FINCO 2009, p. 270).

Analisando as repostas dadas pelas professoras no questionário, ficou evidente o entender da importância de se trabalhar as questões de gênero na educação infantil, porém, não ficou claro se elas abordam o gênero em sua sala de aula. Apenas duas professoras em suas respostas afirmaram que não aborda/ trabalha o gênero em sala de aula. A resposta dada por essas duas professoras mostram a falta de importância dada à construção do gênero pela criança pequena. Sem o direcionamento escolar a criança pode estabelecer uma construção de gênero da forma que é disseminada pela sociedade,

muitas vezes de maneira preconceituosa, isso irá refletir em sua vida futura, em seus relacionamentos, convivências, etc.

“Para que o aluno tenha consciência de seu corpo, sua essência, suas diferenças, se aceitando do jeito que foi criado por Deus”. (professora Ana)

“A criança se percebe com características e particularidades naturais, que serão consolidadas ao longo do seu desenvolvimento”. (professora Júlia)

“Quando trabalhamos o corpo humano é importante às crianças distinguirem meninos de meninas”. (professora Sara)

“Não trabalho esse tipo de conteúdo”. (professora Dalva)

“Não trabalho”. (professora Maria)

A criança constrói seus conhecimentos prévios através do ambiente familiar, mais por vezes esses conhecimentos são passados de forma como se fossem verdades absolutas, daí a importância da escola na atuação da quebra desses paradigmas.

O direito a uma educação infantil de qualidade inclui a discussão das questões de gênero. As relações das crianças na educação infantil apresentam-se como uma das formas de introdução de meninos e meninas na vida social, principalmente porque oferecem a oportunidade de estar em contato com crianças oriundas de diversas classes sociais, religiões e etnias com valores e comportamentos também diferenciados. (VIANNA; FINCO 2009, p. 271).

Quando a construção do gênero é tratada na criança desde pequena ela vai enxergando as coisas, o ambiente, a sociedade, seus pares, etc., com novos olhares, começa a ter novas perspectivas sobre si, seu corpo, sobre os outros, etc. Começa a reconstruir e construir novos saberes, conhecimentos, desenvolve habilidades de relacionamentos baseada na igualdade e no respeito.

4.2A PRÁTICA DOCENTE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO.

A educação tem um papel importante na formação humana, na constituição de um sujeito crítico e autônomo. É a partir das práticas pedagógicas estabelecidas pelo ambiente que a criança vai se desenvolvendo e ampliando seus conhecimentos prévios, construindo e reconstruindo saberes. Por essas e outras razões o docente deve sempre

estar com seus olhares ampliados para atender as necessidades de seus alunos, desenvolvendo dentro da sala de aula questão como igualdade, respeito, etc.

Ao analisar as respostas dadas pelas professoras sobre brinquedos, brincadeiras e o tratamento dado para as crianças, foram possíveis afirmar que as mesmas não fazem distinções entre seus alunos (meninos e meninas) nas atividades diárias, nas brincadeiras, no lance, etc. As crianças brincam juntas, o manuseio dos brinquedos fica a escolha de cada criança, o tratamento é igual para meninos e meninas, e as regras são estabelecidas para todos igualmente.

“Todos os alunos podem brincar com o que quiserem. Sempre procuro trabalhar no coletivo oportunizando todos em tudo”. (professora Ana)

“Considero, são questões que ao longo dos tempos forma vivenciadas e que não trouxeram nenhum problema para o desenvolvimento das crianças ao longo da história. Quando as atividades são realizadas em grupo os comandos e as regras são estabelecidas para todos”. (professora Júlia)

“Aqui não fazemos distinção, tem menino que pega boneca e brinca que é pai, as meninas brincam de bola junto com os meninos. Todos tem liberdade de escolher os brinquedos e devem ser tratados igualmente”. (professora Sara)

“Depende dos brinquedos e brincadeiras”. (professora Dalva)

“Não”. (professora Maria)

Nessa ótica, LOURO (2003, p.64) pontua que: “É indispensável questionar não apenas o que ensinamos, mas o modo como ensinamos e que sentidos nossos/ os alunos/ as dão ao que aprendem”.

A partir daí pode-se constatar que as professoras desenvolvem uma prática educativa não sexista e nem voltada para a segregação de meninos e meninas, porém, isso não significa que não haja necessidade de incluir o trabalho com a construção do gênero em planejamentos, projetos, etc., que as professoras venham desenvolver para o trabalho em sala de aula. O ato do brincar ou dá brinquedos para as crianças sem fazer separação/ distinção não significa que a criança não necessite de uma orientação pedagógica. Por trás de dá o brinquedo ou fazer uma brincadeira deve-se haver uma

intenção por parte do docente, quais objetivos ele quer alcançar, o que ele quer que o aluno aprenda, desenvolva e reconheça, etc., sem isso o brinquedo e a brincadeira fica sem sentido. Essas intenções/ preocupações não foram encontradas nas respostas dadas pelas professoras participantes da pesquisa.

“Esse interesse é fundamental para aprimorar as práticas pedagógicas na educação infantil e para contribuir com a construção de experiências mais democráticas e respeitadas no que diz respeito às questões relativas ao gênero é a sexualidade de profissionais e crianças”. (SILVA; LUZ 2010, p. 21).

As professoras precisam constantemente procurar rever suas práticas pedagógicas, levando sempre em consideração o que o aluno já sabe e o que precisa aprender/ desenvolver. As DCNEI estabelecem práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança pequena, em uma delas diz que a prática pedagógica precisa garantir experiências que: “promovam o conhecimento de se e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos das crianças”. (BRASIL 2010, p.25).

Por essa razão a equipe pedagógica da escola precisa desenvolver propostas pedagógicas que não envolva somente o aprender a ler e a escrever, precisa desenvolver propostas em que a criança aprenda sobre si e sobre o mundo em que a cerca e que está inserida.

4.3 A NECESSIDADE DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA QUE DISCUTAM AS QUESTÕES DE GÊNERO

Questionadas sobre isso no questionário, as professoras responderam que a equipe pedagógica da escola escolhida para o presente trabalho, não discute nem inclui em seu planejamento as questões sobre a construção de gênero. Essa falta de incluir o tema gênero as propostas pedagógicas da escola podem acarretar problemas futuros na vida pessoal das crianças.

“Não”. (professoras Ana, Júlia, Sara, Maria e Dalva).

É imprescindível que a escola crie propostas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento pessoal e social de seus alunos. As DCNEI dizem que os objetivos das propostas pedagógicas da educação infantil: “deve ter como objetivo garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à

liberdade, á confiança, ao respeito, á dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças”. (BRASIL 2010, p. 18).

Dessa forma a escola precisa dispor e articular condições de organização de materiais, tempo, espaço, empenho nas atividades para que os alunos possam expor sua imaginação, gestos, corpo, oralidade, faz de conta, desenho, etc. Dessa forma, proporcionar para seus alunos diversos e diferentes experiências em interações que possibilitem a cada um (aluno) construir saberes, aprender a cuidar de si, percebendo suas próprias características e preferências, possibilitando dessa forma para seus alunos participações em diferentes maneiras e agrupamentos.

As propostas curriculares da educação infantil devem garantir que a criança tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por forças da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, fala e as escritas. Nesse processo é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

As experiências promotoras de aprendizagens e consequente desenvolvimento das crianças devem ser propiciadas em uma frequência regular e serem, ao mesmo tempo, imprevistas abertas a surpresas e novas descobertas. Elas visam à criação e a comunicação por meio de diferentes formas de expressões, tais como imagens, canções e músicas, teatro, dança e movimento, assim como língua escrita e falada. (BRASIL 2013, p. 93).

Para que os alunos da educação infantil da escola São Sebastião tenha um desenvolvimento pessoal e social significativo, se faz necessário que a equipe pedagógica da escola se reúna com as professoras para incluir, desenvolver, acompanhar: planejamentos, projetos, relatórios descritivos dos alunos, etc. Dessa forma a escola deve criar oportunidades para que as crianças se apoderem de elementos expressivos de sua cultura não como verdades absolutas, mas como organizações dinâmicas e provisórias.

Portanto, se admitimos que a escola não apenas transmite conhecimento, nem mesmo apenas os produz, mas que ela também *fabrica* sujeitos produz identidades étnicas, de gênero, de classe; se reconhecemos que essas identidades estão sendo produzidas através de relações de desigualdade; se admitimos que a escola está intrinsecamente comprometida com a manutenção de uma sociedade dividida e que faz isso cotidianamente, com nossa participação e omissão; se acreditamos que á prática escolar e historicamente contingente e que é uma prática política, isto é, que se transforma e pode ser subvertida; e, por fim, se não nos sentimos conformados com essas divisões sociais, então, certamente, encontraremos justificativas não apenas para observar, mas, especialmente, para tentar interferir na continuidade dessas desigualdades. (LOURO 2003, p.85).

. A falta de inclusão do trabalho com a construção do gênero nas propostas pedagógicas da instituição escolar São Sebastião se dá pela falta do tema não ser abordado, trabalhado e incluído nas formações continuadas de rede oferecidas pela Secretária de Educação do município onde a escola está localizada. Muitos docentes

têm em um tempo de trabalho na área da educação muito longo, e alguns desses docentes em sua formação inicial (acadêmica) não tiveram a orientação necessária sobre a construção do gênero na primeira infância.

Devido à falta de incursão e debate sobre o assunto/ tema gênero nos encontros de formação, muitos docentes se veem despreparados para trabalhar as questões de gênero em sala de aula. Além disso, criam ideias distorcidas sobre o gênero, e assim não dão importância e nem veem necessidade de se trabalhar o mesmo em sala de aula.

De acordo com as professoras, as formações de rede proporcionada pela Secretária de Educação do Município não trata da construção do gênero em seus encontros.

“Lembro-me de apenas ter participado de um fórum com esse tema em nível estadual representando meu município”. (professora Ana)

“Aborda, mas não de forma incisiva”. (professora Júlia)

“Estou há um ano e até o momento não participei de nenhuma formação sobre gênero”. (professora Sara)

“Não”. (professoras Maria e Dalva)

Que contribuições às professoras podem agregar para seus alunos no tocante a construção de gênero. Sem as ferramentas necessárias para desenvolver o trabalho em sala de aula não tem como as mesmas (professoras) oferecerem para seus alunos uma construção de gênero que seja significativa.

Sobre o programa de formação continuada dos (as) professores (as) as DCNEB dizem que:

“são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tomar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades”. (BRASIL 2013, p. 92).

Sendo assim, o município em conjunto com a secretaria de educação e as escolas precisam reunir-se para desenvolver propostas, projetos, seminários, etc., trassem metas que progridam na direção do desenvolvimento das ações de gênero disponibilizando assim recursos e materiais para que as escolas possam desenvolver seu trabalho incluindo o gênero em todas as dimensões.

Mesmo a escola e as formações continuadas não oferecendo mecanismos para o trabalho com a construção do gênero em sala de aula, as professoras podem desenvolver em suas didáticas diárias ações que possam promover o respeito, a igualdade, etc. Questionadas sobre o que se pode fazer para promover a igualdade de gênero em sala de aula às professoras responderam que:

“Possibilitando aos meus alunos respeito mutuo que somos diferentes, porém sem perder a essência de cada um”. (professora Ana)

“Introduzir nas rodas de conversa, nas brincadeiras e nas diversas situações didáticas a importância do respeito ao próximo, que na essência da nossa criação somos iguais diante de Deus, porém com características que nos distinguem em determinadas situações e levadas em consideração. Ex: masculino X feminino”. (professora Júlia)

“Tratando todos igualmente e pedindo que os alunos antes de fazer qualquer coisa com o colega se coloquem no lugar do outro, respeitando o direito do próximo”. (professora Sara)

“Não existe essa discussão de gênero no Cabo de Santo Agostinho”. (professora Maria)

“Professora Dalva não respondeu essa pergunta.”

Dispostas/os a implodir a ideia de um binarismo rígido nas relações de gênero, teremos de ser capazes de um olhar mais aberto, de uma problematização mais ampla (e também mais complexa), uma problematização que terá de lidar, necessariamente, com as múltiplas e complicadas combinações de gênero, sexualidade, classe, raça, etnia. (LOURO 2003, p. 64)

Com as ações citadas (acima) pelas professoras será possível sim desenvolver um trabalho que traga significados para seus alunos, pois, através dessas ações eles (alunos) entenderão que independência do sexo, religião, raça, cultura, etc., todos são iguais e tem os mesmos direitos e deveres. Assim a construção de gênero em seus alunos serão desenvolvidas e firmadas na igualdade e no respeito entre meninos e meninas. Mas ainda é preciso que algumas (professoras) enxerguem a importância do trabalho com ações que promovam a construção e igualdade do gênero, pois, o mesmo é essencial e importante para o desenvolvimento pessoal da criança, sem esse trabalho as crianças desenvolveram ações e atitudes negativas que prejudicarão o seu convívio/ relacionamento social, familiar e pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do papéis de gênero e a produção da identidade é cultural e socialmente adquirida pela criança desde muito cedo, com base em suas relações familiares, social, religiosa, cultural, etc., porém, é na educação infantil que meninos e meninas iniciam sua percepção a diferença entre masculino e feminino.

Ao longo da concretização dessa pesquisa inúmeras interrogações foram se ressaltando no debate sobre as questões de gênero. Pois, á inicio as construções teóricas indicavam algumas orientações, porém, na prática os objetivos indicavam o quanto ainda havia á ser feito em sala de aula. Os processos das construções das relações de gênero no espaço escolar ainda não são bem trabalho com os/as alunos/as, essa necessidade de trabalhar as questões acerca do gênero é importante para o rompimento de estereótipos construído pela sociedade, isso levará meninos e meninas a refletirem sobre as diferenças e a importância do respeito às mesmas.

Devido a isso os docentes que atuam na educação infantil precisam compreender a importância de incluir as questões de gênero em sua prática diária, pois as construções tanto do gênero quanto da identidade são processos que se estende por toda vida. Dessa forma o trabalho pedagógico precisa ser consciente que deve haver um propósito educativo em todas as ações docentes.

Diante das conjecturas estabelecidas para a elaboração dessa pesquisa, pode-se dizer que o objetivo principal foi alcançado, pois, foi possível detectar se as práticas diárias adotadas pelas professoras auxiliam nas construções das relações de gênero.

Ao longo da aplicação do questionário surgiram algumas dificuldades, pois, umas das seis professoras não pôde responder o mesmo devido a problemas de saúde. Outras dificuldades foram encontradas no tocante as duas professoras que em suas respostas ao questionário não colocaram suas opiniões, deram respostas vagas ou não reponderam, dessa forma não foi possível detectar o que as mesmas acham sobre o tema trabalhado na pesquisa.

As professoras precisam tornar seus olhares e ouvidos atentos para detectar as necessidades de seus alunos, dessa forma as mesmas (professora) precisam constantemente buscar novos conhecimentos para atualizar sua prática educativa, se preparando assim para as mudanças do mundo atual, dessa maneira os novos conhecimentos e perspectivas de mundo não serão negados para os alunos.

A escola precisa se esforçar para produzir um ambiente que ofereça melhores condições de aprendizagens para seus alunos, tendo como base sua realidade e o

ambiente em que ele (aluno) se insere. A escola hoje não pode parar de se preocupar-se com o desenvolvimento pessoal, intelectual e social de seus alunos, pois, isso fará grande diferença em seu futuro.

Com a realização dessa pesquisa é possível refletir que práticas educativas serão necessárias para ampliar o trabalho em sala de aula, que cooperações podem proporcionar para o aluno se desenvolver de forma plena e completa, que é necessário desenvolver um olhar cuidadoso na busca de contribuições fundamentais para acrescentar os variados aspectos importantes que contribuem para a construção de identidade e de gênero.

Enfim, a presente pesquisa colaborou com as análises a cerca do gênero, salientando as práticas empregadas em sala de aula, pois, educar na primeira infância vai além de ensinar números e letras, é ajudar nos primeiros passos da constituição de um cidadão, é ensinar valores morais, é ensinar a se questionar sempre, é apontar outras opções, é indicar que todos têm direitos e deveres, é realmente educar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil/ Secretaria de educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. – (Série legislação; n. 125)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

BRENNAND, E. J. G.; MEDEIROS, J. W. M.; FIGUEIREDO, M. A. C. Metodologia científica na educação à distância- João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2012.

FINCO, D.; VIANNA, C. Meninas e meninos d educação infantil: uma questão de gênero e poder. Cadernos pagu (33), Julho- Dezembro 2009: 265- 283.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista/ Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 6ª Edição, 2003

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (orgs.). 7. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº2, jul./dez. 1995, PP. 71- 99.

SILVA, I. O.; LUZ, I. R. Meninos da educação infantil: o olhar das educadoras sobre a diversidade de gênero. Caderno pagu (34), Janeiro- Junho de 2010.

SIMÃO, M. B. Relações sociais de gênero na perspectiva de crianças pequenas na creche. Caderno de Pesquisa- v.43 n.148 p.176- 197 Jan./Abr. 2013.

APENDICES I
Questionário com perguntas abertas para as docentes.

Perguntas da Entrevista

1. Qual sua idade?
2. Qual sua formação acadêmica?
3. Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo?
4. O que você entende por gênero?
5. Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil?
6. Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?
7. Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?
8. A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?
9. Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tema “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?
10. O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?

APENDICE II
Respostas das professoras ao questionário.

Professora Ana

1. Qual sua idade? 36 anos
2. Qual sua formação acadêmica? Psicopedagogia Institucional e Clínica.
3. Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo? Creche III atua há 02 anos
4. O que você entende por gênero? Que cada pessoa nasce sabendo que é feminino e masculino.
5. Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil? Para que o aluno tenha consciência de

seu corpo, sua essência, suas diferenças, se aceitando do jeito que foi criado por Deus.

6. **Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?** Não, todos podem brincar com o que quiserem.
7. **Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?** Não, sempre procuro trabalhar no coletivo oportunizando todos em tudo.
8. **A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?** Não.
9. **Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tema “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?** Também não, lembro-me de apenas ter participado de um fórum com esse tema em nível estadual representando meu município.
10. **O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?** Possibilitando aos meus alunos respeito mútuo que somos diferentes, porém sem perder a essência de cada um.

Respostas da Professora Júlia

1. **Qual sua idade?** 36 anos
2. **Qual sua formação acadêmica?** Especialização em Psicologia institucional e clínica.
3. **Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo?** 04 a 05 anos atua há 04 anos
4. **O que você entende por gênero?** Classifica a identidade da natureza original do ser humano: masculino e feminino.
5. **Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil?** A criança se percebe com características e particularidades naturais, que serão consolidadas ao longo do seu desenvolvimento.
6. **Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?** Considero são questões que ao longo dos tempos foram vivenciadas e que não trouxeram nenhum problema para o desenvolvimento das crianças ao longo da história.

7. **Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?** Não, quando as atividades são realizadas em grupo os comandos e as regras são estabelecidas para todos.
8. **A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?** Não
9. **Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tem “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?** Aborda, mas não de forma incisiva.
10. **O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?** Introduzir nas rodas de conversa, nas brincadeiras e nas diversas situações didáticas a importância do respeito ao próximo, que na essência da nossa criação somos iguais diante de Deus, porém com características que nos distinguem em determinadas situações e levadas em consideração. Ex: masculino X feminino.

Respostas da Professora Sara

1. **Qual sua idade?** 37 anos
2. **Qual sua formação acadêmica?** cursando pós em Educação Especial.
3. **Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo?**
03 a 05 anos atua há 05 anos
4. **O que você entende por gênero?** Gênero feminino e masculino diferença entre meninos e meninas, diferenças físicas e não de direitos e deveres.
5. **Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil?** Quando trabalhamos o corpo humano é importante às crianças distinguirem meninos de meninas.
6. **Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?** Não, aqui não fazemos distinção tem menino que pega boneca e brincam que é pai, as meninas brincam de bola junto com os meninos.
7. **Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?** Não, todos tem liberdade de escolher os brinquedos e devem ser tratados igualmente.
8. **A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?** Não

9. **Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tem “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?** Estou há 01 ano e até agora o momento não participei de nenhuma formação sobre gênero.
10. **O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?** Tratando todos igualmente e pedindo que os alunos antes de fazer qualquer coisa com o colega se coloquem no lugar do outro, respeitando o direito do próximo.

Respostas da Professora Maria

1. **Qual sua idade?** 52 anos
2. **Qual sua formação acadêmica?** Especialização em Educação Especial.
3. **Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo?**
Pré 02 atua há 11 anos
4. **O que você entende por gênero?** Durante minha formação acadêmica não recebi orientação desse conteúdo.
5. **Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil?** Não trabalho.
6. **Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?** Não
7. **Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?** Não
8. **A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?** Não
9. **Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tem “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?** Não
10. **O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?** Não existe essa discussão no Cabo de Santo Agostinho

Respostas da Professora Socorro

1. **Qual sua idade?** 38 anos
2. **Qual sua formação acadêmica?** Especialização em Psicologia Clínica Hospitalar.
3. **Em que faixa etária da educação infantil você atua e há quanto tempo?**
04 á 05 anos atua há 03 anos.
4. **O que você entende por gênero?** Entendo que Deus criou o homem e a mulher. Esse tal de gênero pra mim não tem fundamento.
5. **Para você qual a importância de se trabalhar a construção do gênero na primeira infância/ educação infantil?** Não trabalho esse tipo de conteúdo.
6. **Você considera que existem brinquedos e brincadeiras de meninos e de meninas?** Depende dos brinquedos e brincadeiras.
7. **Há alguma diferença no tratamento entre meninos e meninas no momento das atividades ou nas brincadeiras?** Não
8. **A equipe pedagógica da escola discute as questões da construção de gênero em seu planejamento?** Não
9. **Nas formações de rede realizadas pela Secretária de Educação do Município o tem “construção de gênero” é tratado? São dados subsídios de como tratar e trabalhar esse tema em sala de aula?** Não
10. **O que você como docente pode fazer para promover a igualdade de gênero na sua sala de aula?** OBS: Essa pergunta à professora não respondeu.